

ALCANÇOU grande êxito a II convenção nacional de turismo: sob os auspícios da Associação Campineira de Turismo e da congênere paulista — Delegações do Centro Paulista do Rio de Janeiro e dos municípios de Campos do Jordão, de Santos, do Litoral Norte e de outras do estado. Diário do Comércio, Campinas, 23 jun. 1958.

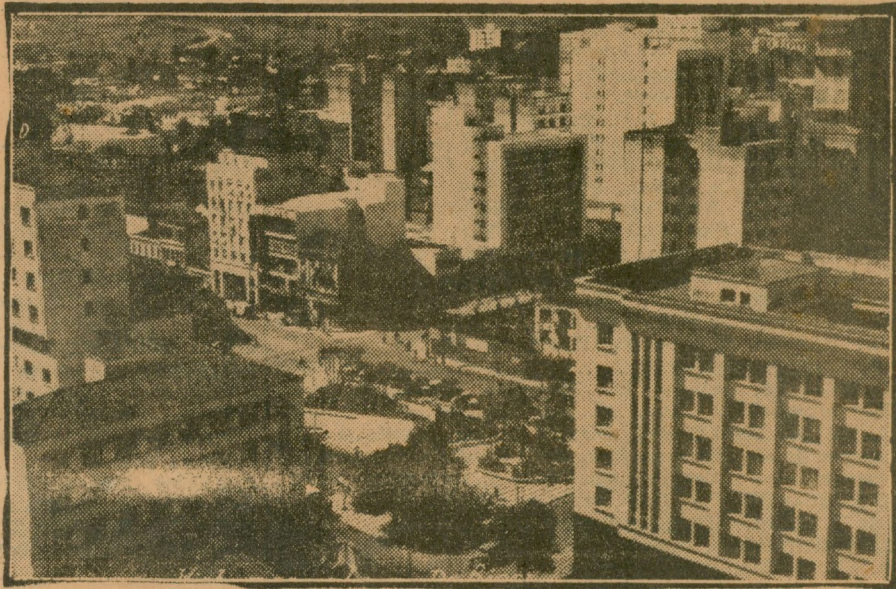
## ALCANÇOU GRANDE ÊXITO A II CONVENÇÃO

*Diário do  
Comércio*

## NACIONAL DE TURISMO

23.6.58

Sob os auspícios da Associação Campineira de Turismo e da congênere paulista — Delegações do Centro Paulista do Rio de Janeiro e dos municípios de Campos do Jordão, de Santos, do Litoral Norte e de outras regiões do Estado



Aspecto do centro da cidade de Campinas, onde se realizou a II Conferência Regional de Turismo

CAMPINAS, 20. (Do correspondente) — Alcançou o mais completo êxito, como se esperava, a II Convenção Regional de Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo, realizada nesta cidade, de 15 a 17 do corrente, no salão nobre da Associação Comercial e Industrial de Campinas, sob os auspícios da Associação Campineira de Turismo e da congênere paulista.

O certame, que contou com a participação de delegações enviadas pelo Centro Paulista do Rio de Janeiro e pelos municípios de Campos do Jordão, de Santos, do Litoral Norte e de outras regiões do Estado, analisou e debateu os problemas do turismo entre nós, de acordo com as normas técnicas modernas.

Foi observado interessante programa, em que figuravam a sessão de instalação e duas sessões plenárias, e do qual constava ainda uma parte social, em que se incluíam passeios e visitas a estabelecimentos industriais.

### SESSÃO DE INSTALAÇÃO

A sessão de instalação da II Convenção de Turismo e Hospitalidade constituiu verdadeiro acontecimento social, vendo-se na assistência, que lotava literalmente o amplo salão da entidade do comércio e da indústria campineira, figuras das mais expressivas da sociedade local. Abriu os trabalhos o dr. Lucien Genevois, que, discorrendo sobre o ato, passou a presidência ao dr. João Ortiz Monteiro, presidente do Centro Paulista do Rio de Janeiro. Falaram os srs. Paulo da Silva Pinheiro, secretário de Obras e Serviços Públicos da Municipalidade e representante do prefeito municipal; Acaccio de Villalva, presidente da Associação Paulista de

Turismo; José Calazans de Campos e Francisco Jacobini.

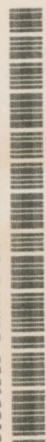
### PARTE SOCIAL

Os convencionais estiveram em Sousa, onde tiveram ensejo de visitar a Indústria Farmacêutica Merck Shary & Dohne. Visitaram também Valinhos, onde foram recebidos na Fonte Sonia, participando ali de um churrasco. Depositaram uma lira de palmas no monumento de Carlos Gomes. Esse ato contou com o concurso da Banda do 8.º B.C., tendo falado na ocasião o dr. José Calazans Campos. Dali, os convencionais rumaram para a caixa d'água no Chapadão, seguindo até o lugar histórico de Venda Grande, onde procederam à coleta de terra que será enviada ao Rio de Janeiro para ser colocada no edifício que será construído para servir de sede ao Centro Paulista do Rio de Janeiro. Discursaram o jornalista Jolumá Brito, o cel. Luís Felipe Wiedman e o dr. João Ortiz Monteiro. No monumento aos pracinhas da FEB, depositaram palma.

A banda do 8.º B.C. tocou várias músicas cívicas, dando o toque de silêncio ao clarim. No monumento dos Voluntários de 1932, efetuou-se nova cerimônia, com toque de clarim, pela Banda do 8.º B.C.

### ENCERRAMENTO ODA CONVENÇÃO

Revestiu-se de grande realce a sessão de encerramento do certame. Foram apresentadas e aprovadas diversas moções, entre as quais um voto de pesar pelo desaparecimento dos ilustres homens públicos, no desastre de aviação de Curitiba; e elogio ao trabalho desenvolvido pelo sr. Lucien Genevois, à frente da Associação Campineira de Turismo. Presidiu a sessão o sr. Acaccio de Villalva, presidente da Associação Paulista de Turismo, tendo falado na ocasião os srs. José Calazans Campos, João Ortiz Monteiro, Lucien Genevois e o vereador Antonio Rodrigues dos Santos Junior.





MARTINS, Araguaya Feitosa. Campinas: maior centro turístico do interior: é intenso o tráfego de trens e onibus na Princesa do Oeste - confortáveis hotéis aguardam os visitantes na terra de Carlos Gomes - quedas d'água, bosques, jardins e monumentos contam a história da cidade. Diário do Comercio, São Paulo, 23 fev. 1959.

# CAMPINAS: MAIOR <sup>23</sup> <sup>2</sup> <sup>50</sup> CENTRO TURÍSTICO DO INTERIOR

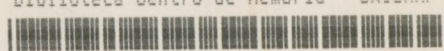
E' intenso o tráfego de trens e onibus na Princesa do Oeste — Confortáveis hotéis aguardam os visitantes na terra de Carlos Gomes — Quedas d'água, bosques, jardins e monumentos contam a história da cidade

CAMPINAS — (Araguaya Feitosa Martins, enviado especial do DIARIO DO COMERCIO) — Chegamos à Princesa do Oeste desejosos de realizar uma repor-	dor de suas coisas e tradições. Ele seria o nosso guia. Fixemos, desde logo, que a bela cidade que margeia a Via Anhanguera está situada numa planície	quais se encontram confortáveis hotéis como o Terminus. Ao mesmo tempo conserva ruas estreitas e tradicionais de uma época em que poucos poderiam prever o sur-
tagem sobre os atrativos turísticos da cidade. Desde logo recebemos a indicação para que procurássemos Almor Malta Guimaraes, do Serviço de Informação, Divulgação e Turismo da Prefeitura e da Associação Campineira de Turismo, órgão que funciona	diariamente o município 150 onibus demandam a Capital e 472 partem para hinterlandia ou chegam do Interior.	to de progresso que Campinas iria tomar. Do Cambui, bairro de gente abastada, o Vila Industrial, bairro operario, tudo tem seu en-
sob os auspícios da Associação Comercial e Industrial local. Sentimos, imediatamente, que estamos diante de um apaixonado da terra abandonada pelas andorinhas. Almor é profundo conhe-	Percorrendo suas ruas — são 1.500 — visitando seus prédios — possui 38.000 — sente-se que a terra de Carlos Gomes projeta-se para o firmamento em modernos arranha-ceus, dentre os	em conhecerem seus atrativos. Todos são bem-vindos.

**SENTESE HISTORICA**

Conta-se que a cidade resultou de um pouso de bançeirantes na parte da cidade conhecida como "Campinas Velha", quando aqueles pioneiros demandavam os sertões em busca de ouro, prata, pedras preciosas e índios. A riqueza do solo da região atraiu Francisco Barreto Leme, pelos historiadores considerado fundador da povoação. Isso deve ter ocorrido por volta de 1750. O primitivo povoado tornou-se arraial, depois freguesia — Nossa Senhora da Conceição vila e, finalmente, cidade em 1842. O município de Campinas possui cerca de 200.000 habitantes, sendo 160.000 na cidade. O clima é saudável. As terras salmorão massapé e roxas do município foram submersas pela "onda verde" dos cafezais que deixava o Vale do Paraíba. Hoje, com a recuperação dessas terras, novos e produtivos cafezais voltam a se estender no município.

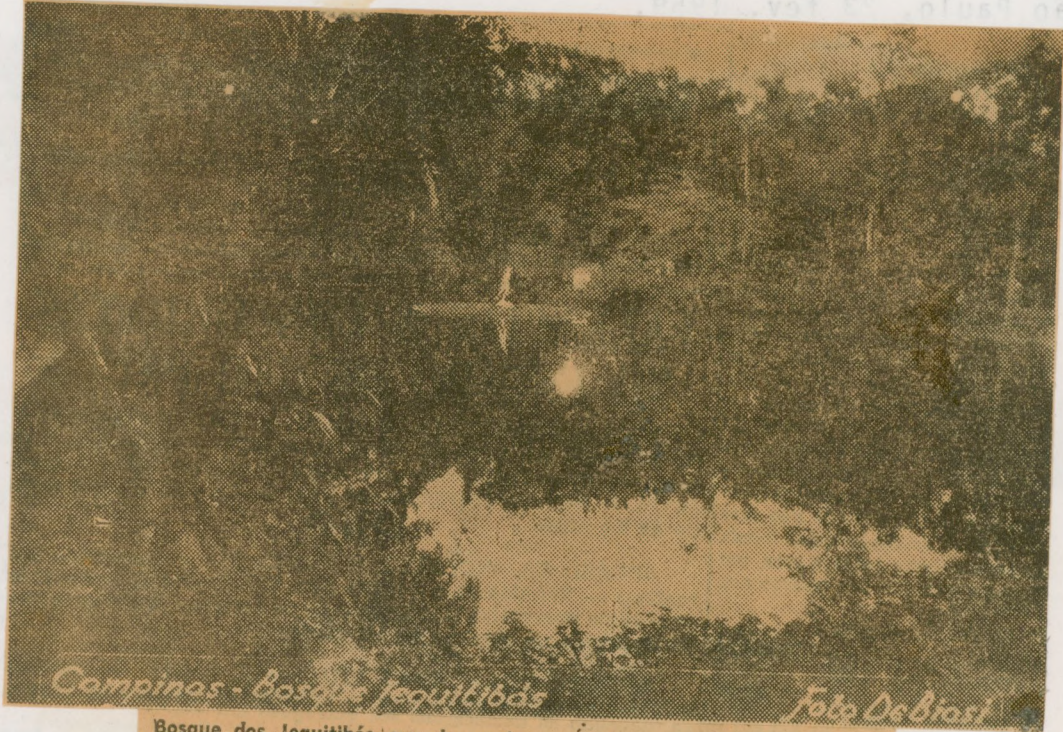
Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE031034



MASTING, Arduya Feitos. Campinas: maior centro turístico do interior.  
A intensa e tráfego de trem e ônibus no Princesa do Oeste - confortáveis e  
hoteis guardam as vistas das terras de Carlos Gomes - queda d'água, bos-  
ques, jardins e monumentos contam a história da cidade. Distrito do Comer-  
cio, São Paulo, 23 Set. 1928



*Campinas - Bosque Jequitibás*

*Foto De Biasi*

Bosque dos Jequitibás, um dos maiores atrativos turísticos de Campinas



*Campinas - Bosque Jequitibás*

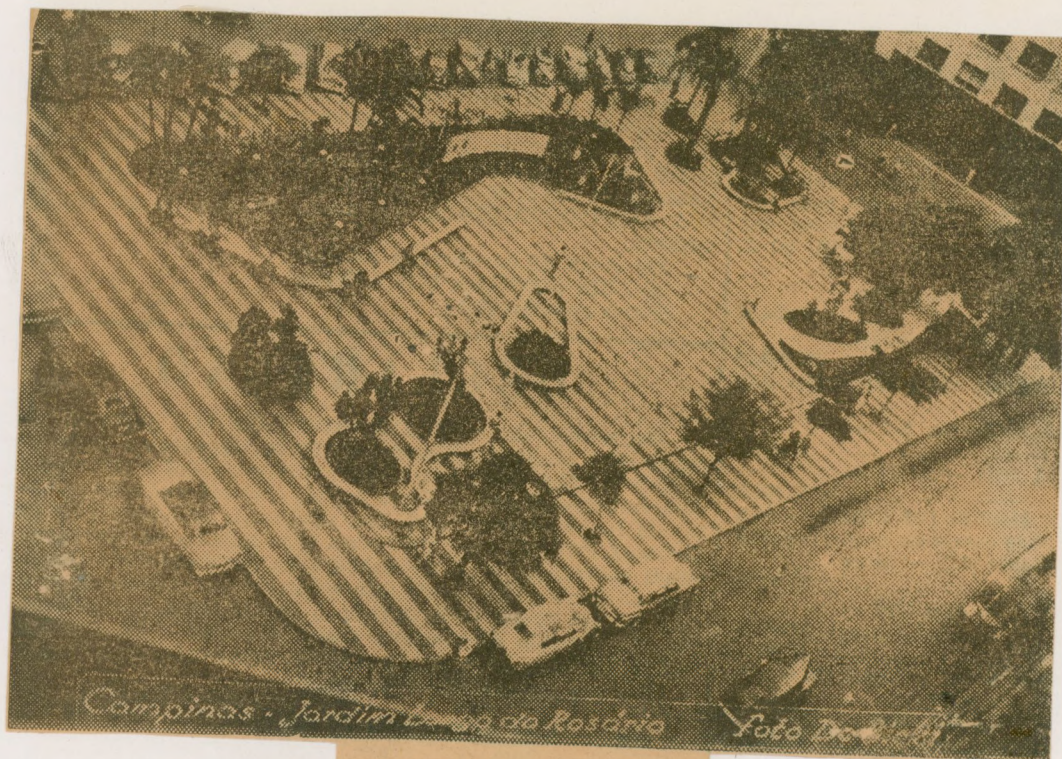
*Foto De Biasi*

Outro aspecto do Bosque Jequitibás



MARTINS, Araguaya Feitosa. Campinas: maior centro turístico do interior: é intenso o tráfego de trens e onibus na Princesa do Oeste - confortáveis hotéis aguardam os visitantes na terra de Carlos Gomes - quedas d'água, bosques, jardins e monumentos contam a história da cidade. Diário do Comércio, São Paulo, 23 fev. 1959.

31034



Campinas - Jardim Largo do Rosario Foto De Bressi

Jardim do Largo do Rosario



Campinas - Monumento a Carlos Gomes Foto De Bressi

Visão do monumento a Carlos Gomes, um dos maiores campineiros



Campinas - J. Carlos Gomes Foto De Bressi

Artística foto de um dos recantos de Campinas